

Inquérito ao Emprego

1.º Trimestre 2025

Taxa de desemprego estimada em 6,7% para o 1.º trimestre de 2025

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,7%, valor superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. por comparação ao 4.º trimestre de 2024.

A população ativa ascendeu às 136,3 mil pessoas, tendo aumentado 0,6% face ao 1.º trimestre de 2024 e crescido 2,8% comparativamente ao trimestre anterior. De notar que aquele total de população ativa corresponde a um máximo histórico.

A população empregada fixou-se em 127,2 mil pessoas, tendo diminuído 0,1% em termos homólogos (-0,2 mil pessoas) e aumentado 1,8% em relação ao trimestre precedente (+2,2 mil pessoas). Da população empregada, 3,3 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 6,7 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 17,7 mil trabalharam em casa (15,8% das mulheres empregadas e 12,1% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,1 mil pessoas, aumentou 12,6% face ao trimestre homólogo e 19,2% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 15,6 mil pessoas, tendo diminuído 2,2% (-0,3 mil pessoas) em relação ao período homólogo e aumentado 18,2% (+2,4 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,2%, representando um crescimento de 1,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 0,2 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 124,2 mil pessoas, aumentou 2,7% face ao trimestre homólogo e diminuiu 1,0% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 1.º trimestre de 2025, foi estimada em 60,6%, valor inferior em 0,9 p.p. por comparação ao trimestre homólogo e superior em 0,9 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,0%, sendo inferior à dos homens (64,8%) em 7,8 p.p..

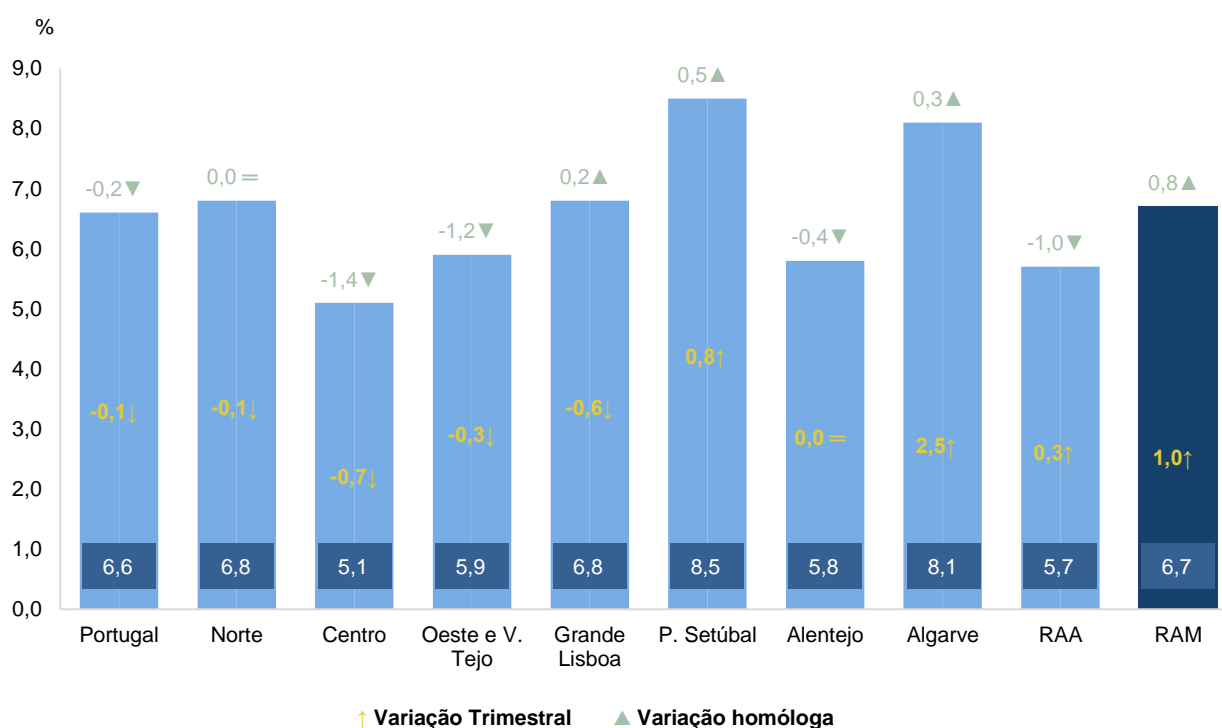
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,6%, valor inferior em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao período homólogo.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,7%, valor superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,0 p.p. por comparação ao 4.º trimestre de 2024.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,6%, valor inferior em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao mesmo período homólogo. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas e acima da média nacional foram a Península de Setúbal com 8,5%, o Algarve com 8,1%, Grande Lisboa e Norte, ambos com 6,8%, e a RAM com 6,7%. No polo oposto, a região Centro registou a taxa de desemprego mais baixa, com 5,1%, seguida pela Região Autónoma dos Açores (RAA) com 5,7%, o Alentejo com 5,8% e a região Oeste e Vale do Tejo, com 5,9%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais na região Centro (-0,7 p.p.), Grande Lisboa (-0,6 p.p.), na região Oeste e Vale do Tejo (-0,3 p.p.) e na região Norte (-0,1 p.p.). Os maiores aumentos trimestrais ocorreram no Algarve, com um acréscimo de 2,5 p.p., seguido pela RAM, com um aumento de 1,0 p.p..

Em termos homólogos, a região Centro registou o maior decréscimo (-1,4 p.p.) face à taxa do 1.º trimestre de 2024. Observaram-se também diminuições homólogas na região Oeste e Vale do Tejo (-1,2 p.p.), na RAA (-

1,0 p.p.) e no Alentejo (-0,4 p.p.). Nas restantes regiões NUTS II, a tendência foi distinta, com aumentos na RAM (+0,8 p.p.), Península de Setúbal (+0,5 p.p.), Algarve (+0,3 p.p.) e Grande Lisboa (+0,2 p.p.). Por sua vez, o Norte apresentou uma variação homóloga nula.

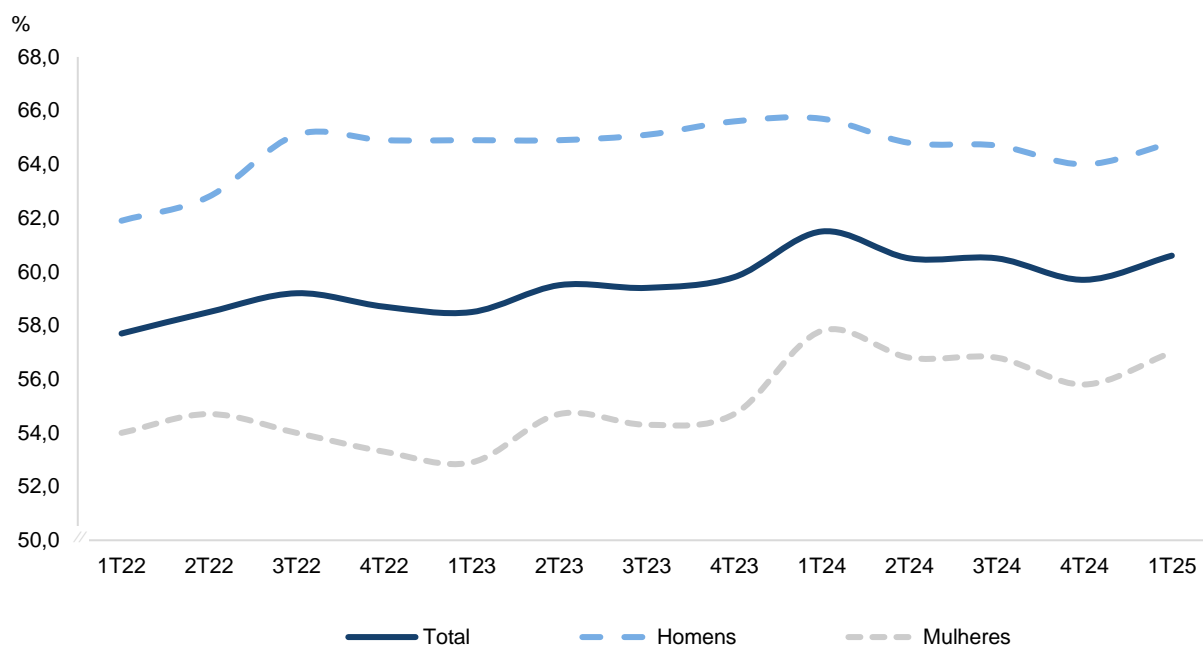
1. População Ativa

No 1.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 136,3 mil pessoas, aumentou 2,8% (+3,7 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 0,6% (+0,8 mil pessoas) face ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um decréscimo de 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo e um aumento na mesma medida (+0,9 p.p.) em relação ao trimestre anterior, fixando-se em 60,6%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,0%, apresentando uma diferença de 7,8 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 64,8%.

Taxa de atividade, por sexo



Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 45,5%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 78,8% e para o nível “Superior” foi de 85,2%.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 127,2 mil pessoas, tendo aumentado 1,8% em termos trimestrais (+2,2 mil pessoas) e diminuindo 0,1% em relação ao período homólogo (-0,2 mil pessoas). Note-se que este é o segundo maior valor da série iniciada em 2011 (no 1.º trimestre de 2024, estimaram-se 127,4 mil empregados na Região).

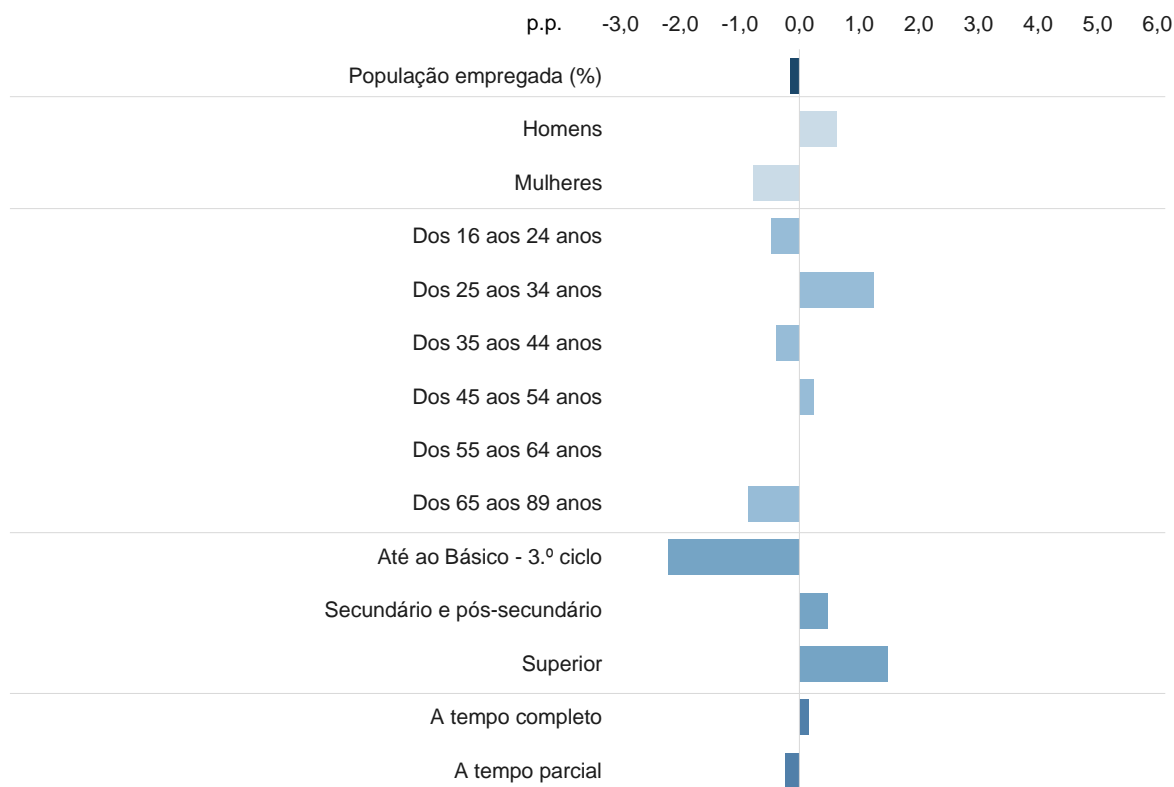
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada masculina em 2,1%, mais 1,3 mil homens;
- O crescimento da população empregada nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (+1,7 mil pessoas; +7,4%), entre os 55 e os 64 anos (+0,9 mil pessoas; +3,3%) e dos 45 aos 54 anos (+0,9 mil pessoas; +2,6%);
- O incremento em 6,0% no número de pessoas empregadas com o nível de escolaridade completo “Secundário e pós-secundário” (+2,2 mil pessoas) e “Até ao básico – 3.º ciclo” em 3,2% (+1,7 mil pessoas);
- A subida de 6,2% da população empregada na área da “Construção” (+0,7 mil indivíduos), pertencente ao sector de atividade principal “Indústria, construção, energia e água”, que aumentou 1,6%;
- Os aumentos dentro do sector de atividade principal “Serviços”, nomeadamente na área das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+11,8%; +0,7 mil pessoas), na “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (+8,3%; +0,9 mil pessoas), nas “Atividades da saúde humana e apoio social” (+8,0%; +0,9 mil indivíduos) e no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+4,3%; +0,8 mil pessoas);
- A subida dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” em 4,4% (+1,4 mil pessoas);
- O crescimento dos trabalhadores por conta própria como empregadores em 7,3% (+0,4 mil pessoas) e dos trabalhadores por conta de outrem em 1,6% (+1,8 mil pessoas);
- O aumento de 7,8% dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial (+0,6 mil pessoas) e dos empregados com tipo de contrato de trabalho sem termo, em 2,8% (+2,5 mil pessoas).

No que diz respeito ao decréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente à diminuição do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (-1,0 mil; -1,5%); empregados nos grupos etários entre os 65 e os 89 anos (-1,1 mil; -18,9%), entre os 16 e os 24 anos (-0,6 mil; -6,3%) e entre os 35 e os 44 anos (-0,5 mil; -1,7%); a população empregada com o nível de escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo” (-2,8 mil pessoas; -4,7%); os empregados no setor de atividade principal “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (-0,3 mil pessoas; -7,4%) e “Indústria, construção, energia e água” (-0,2 mil indivíduos; -1,0%); apesar do sector principal “Serviços” ter registado um crescimento de 0,2% relativamente ao período homólogo, algumas áreas deste sector apresentaram decréscimos, nomeadamente nos “Transportes e armazenagem” (-0,6 mil pessoas; -8,8%), “Outros serviços” (-0,5 mil indivíduos; -6,9%) e

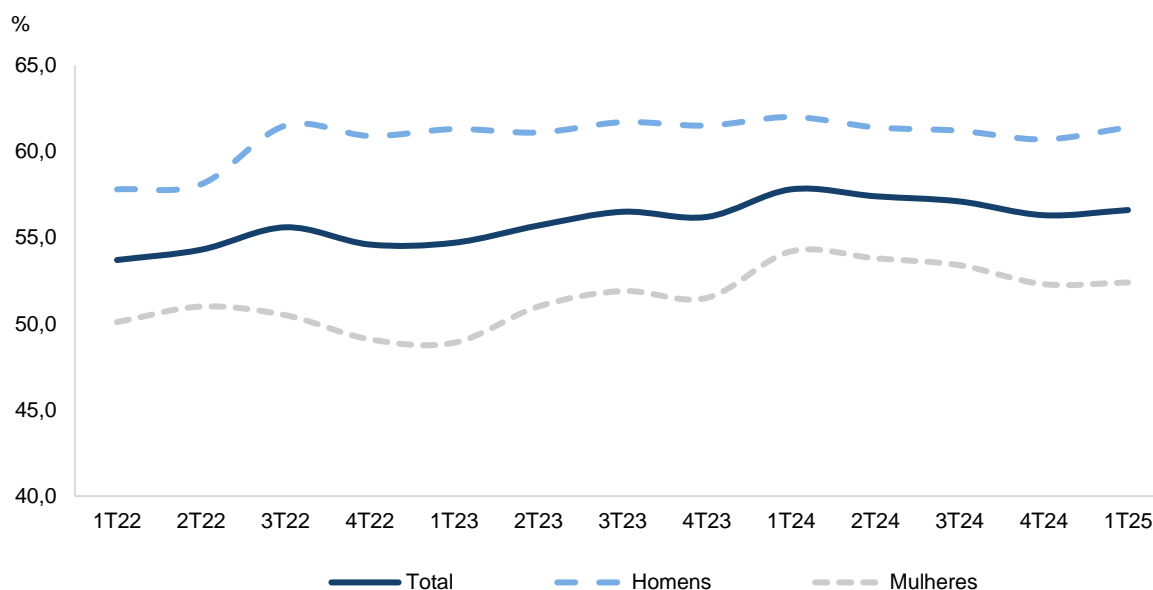
“Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (-0,8 mil empregados; -6,8%); as profissões de “Técnicos e profissionais de nível intermédio”, “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” e de “Pessoal administrativo”, com reduções de 18,5%, 9,3% e 8,3% respetivamente. Os trabalhadores por conta de outrem, com uma redução de 2,1% (-2,4 mil empregados), a diminuição de 2,8% da população empregada a tempo parcial (-0,3 mil indivíduos) e dos contratos de trabalho com termo em 15,4% (-3,2 mil indivíduos), também contribuíram para as diferenças homólogas registadas.

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2025



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 56,6%, tendo aumentado 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e diminuído 1,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (61,4%) superou a das mulheres (52,4%) em 9,0 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



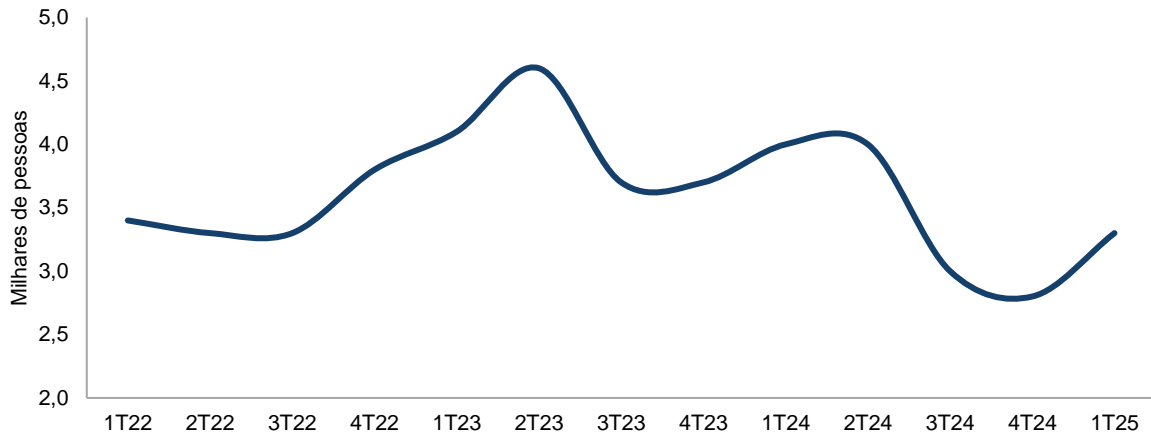
A taxa de emprego foi superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 79,7%, um valor superior em 36,7 p.p. face à taxa com o nível de escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo”, que registou um valor de 43,0%. Para as que tinham o nível “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 72,1%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo sofreu um aumento de 1,8% entre o 4.º trimestre de 2024 e o 1.º trimestre de 2025 (+2,0 mil empregados), contabilizando-se no trimestre em análise 115,7 mil empregados (cerca de 91% da população empregada). Face ao período homólogo, observou-se um aumento de 0,1%, mais 0,2 mil empregados a tempo completo. A população empregada a tempo parcial (11,6 mil) registou um crescimento trimestral de 1,7% (+0,2 mil) e uma diminuição homóloga de 2,8% (-0,3 mil).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 1.º trimestre de 2025, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um crescimento trimestral de 17,7%, situando-se em 3,3 mil empregados. Em termos homólogos, a diminuição dos trabalhadores a tempo parcial, acompanhou o decréscimo observado de 18,1% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial.

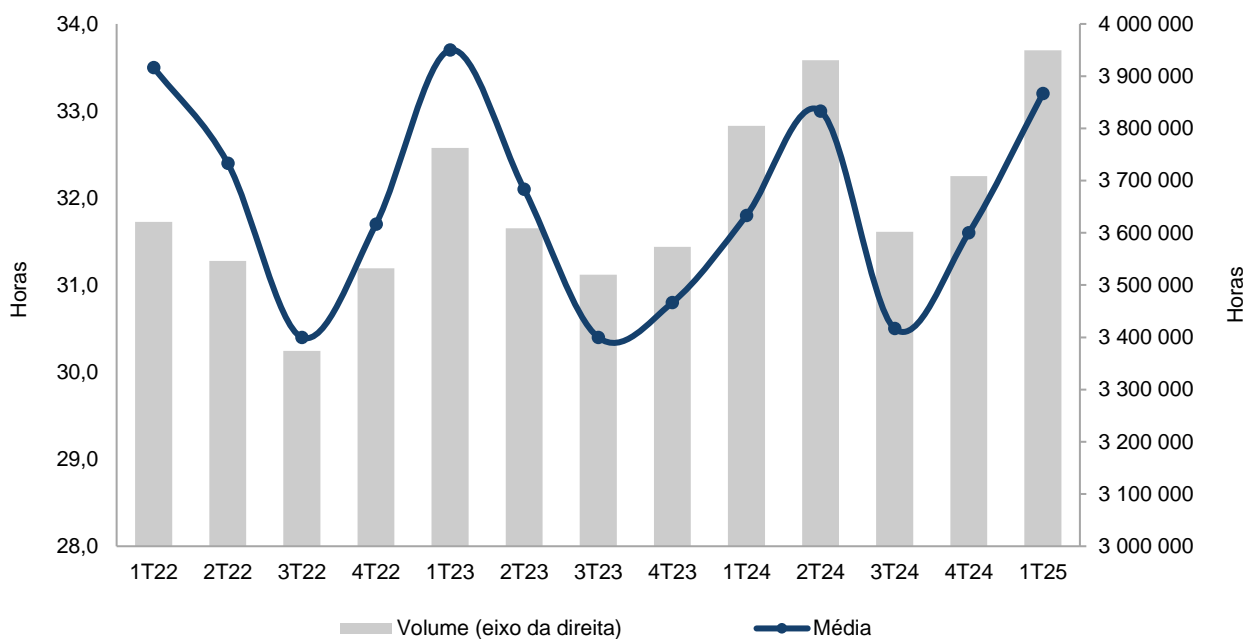
Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 1.º trimestre de 2025, em 12,9 mil pessoas, verificando-se uma diminuição homóloga de 2,3% (-0,3 mil) e trimestral de 14,0% (-2,1 mil). Deste grupo de pessoas, 96,9% eram empregadas (12,5 mil), verificando-se igualmente um decréscimo homólogo e trimestral de 3,1% (-0,4 mil) e de 13,8% (-2,0 mil) respetivamente.

A diminuição da população empregada ausente do trabalho originou um aumento trimestral de 5,1% e um crescimento homólogo de 4,4% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 33,2 horas por semana, mais 1,6 horas que no trimestre anterior (31,6 horas). Face ao período homólogo, foram trabalhadas, em média, mais 1,4 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 3,8% em relação ao 1.º trimestre de 2024.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



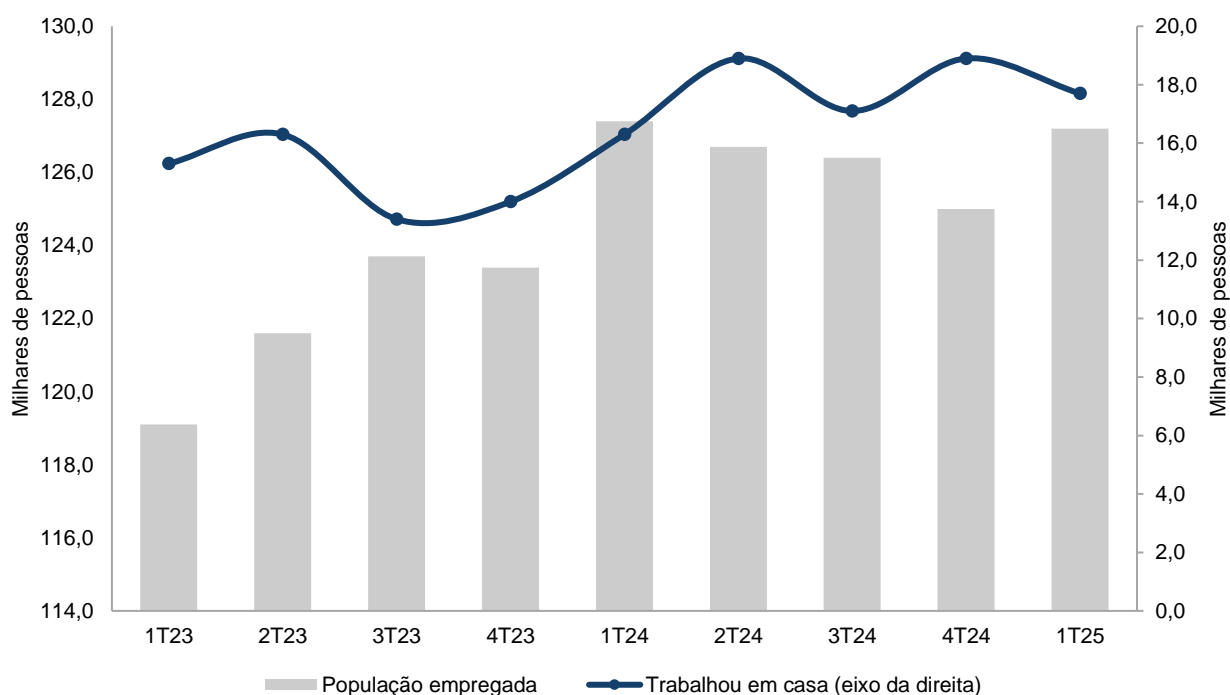
No 1.º trimestre de 2025, das 127,2 mil pessoas empregadas, 6,7 mil exerciam uma atividade secundária (5,3%), valor superior ao do trimestre anterior em cerca de 8,1% (+0,5 mil pessoas) e em 19,6% em relação ao 1.º trimestre de 2024 (+1,1 mil pessoas).

No 1.º trimestre de 2025, dos 6,7 mil empregados com atividade secundária, 5,3 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 79,1% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 13,9% do total de empregados no 1.º trimestre de 2025 (17,7 mil), tendo diminuído 6,3% em relação ao trimestre anterior e aumentado 8,6% face ao trimestre homólogo. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 15,8% das mulheres empregadas e 12,1% dos homens empregados.

No 1.º trimestre de 2025, para 39,0% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (6,9 mil pessoas). Por outro lado, 19,8% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,5 mil indivíduos), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (59,9%; 10,6 mil pessoas).

População empregada que trabalhou em casa, por frequência do trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 9,1 mil pessoas, aumentou 19,2% em relação ao trimestre anterior, e 12,6% relativamente ao 1.º trimestre de 2024.

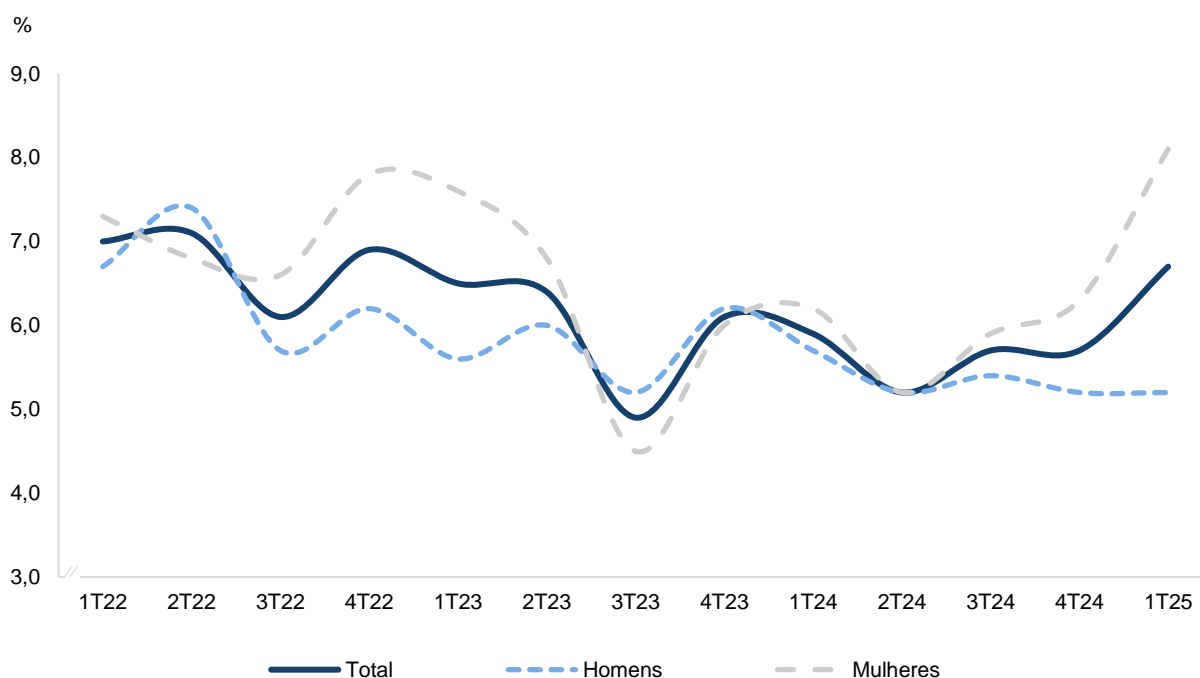
Para o crescimento homólogo registado na população desempregada, contribuíram essencialmente, as subidas nos seguintes grupos: mulheres (+1,3 mil; +31,1%); desempregados à procura de novo emprego (+1,2 mil; +17,1%); e desempregados de curta duração (até 11 meses) que registaram um incremento de 1,1 mil pessoas (+21,6%).

No 1.º trimestre de 2025, a população desempregada feminina foi de 5,5 mil pessoas, sendo superior à população masculina desempregada, que se fixou em 3,5 mil pessoas. Da população desempregada, 90,1% estava à procura de novo emprego e 34,1% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2025 foi estimada em 6,7%, valor que cresceu 1,0 p.p. face ao trimestre anterior e 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 8,1%, uma diferença de 2,9 p.p. por comparação à taxa de desemprego dos homens, que foi de 5,2%. A taxa feminina aumentou 1,8 p.p. face ao trimestre anterior e 1,9 p.p. face ao período homólogo. Já a taxa de desemprego dos homens manteve-se inalterável por comparação com o trimestre precedente e diminuiu 0,5 p.p. face ao período homólogo.

Taxa de desemprego, por sexo



4. População Inativa

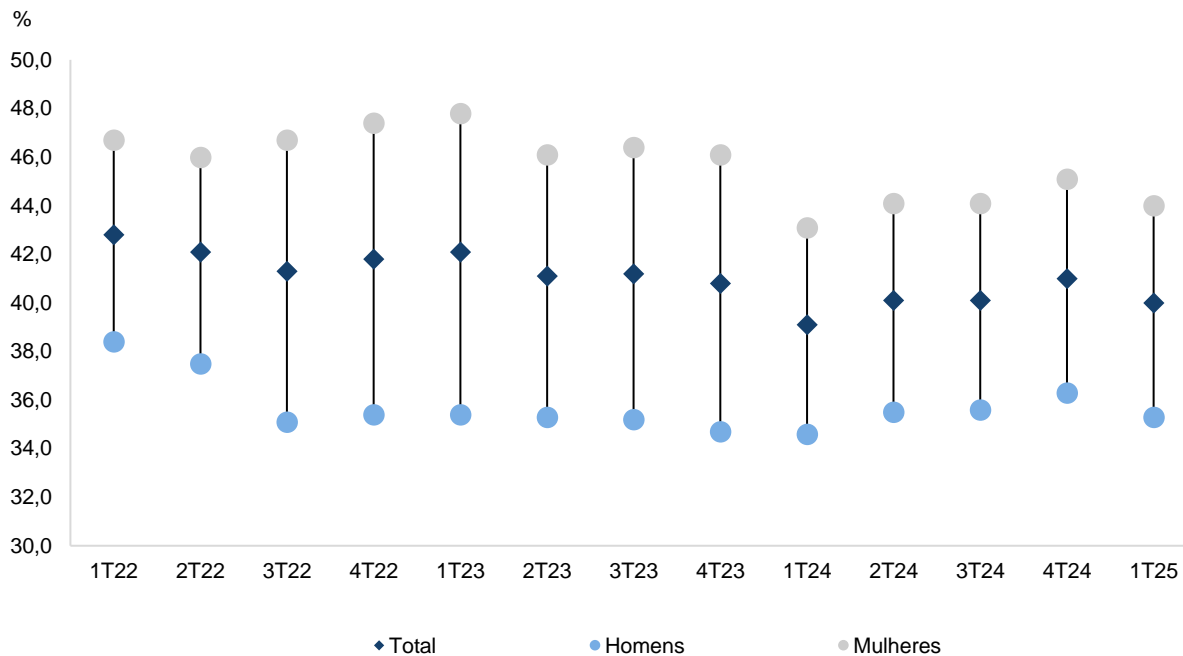
A população inativa (124,2 mil pessoas) diminuiu 1,0% (-1,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e cresceu 2,7% (+3,3 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 90,8 mil pessoas (73,1% da população inativa total) diminuiu 1,3% (-1,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 4,3% em relação ao período homólogo (+3,7 mil).

Por grupos etários, 40,9% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 26,8% tinha menos de 16 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 46,5%. Este grupo registou uma diminuição de 1,2% comparativamente ao trimestre anterior e um crescimento de 5,3% face ao trimestre homólogo.

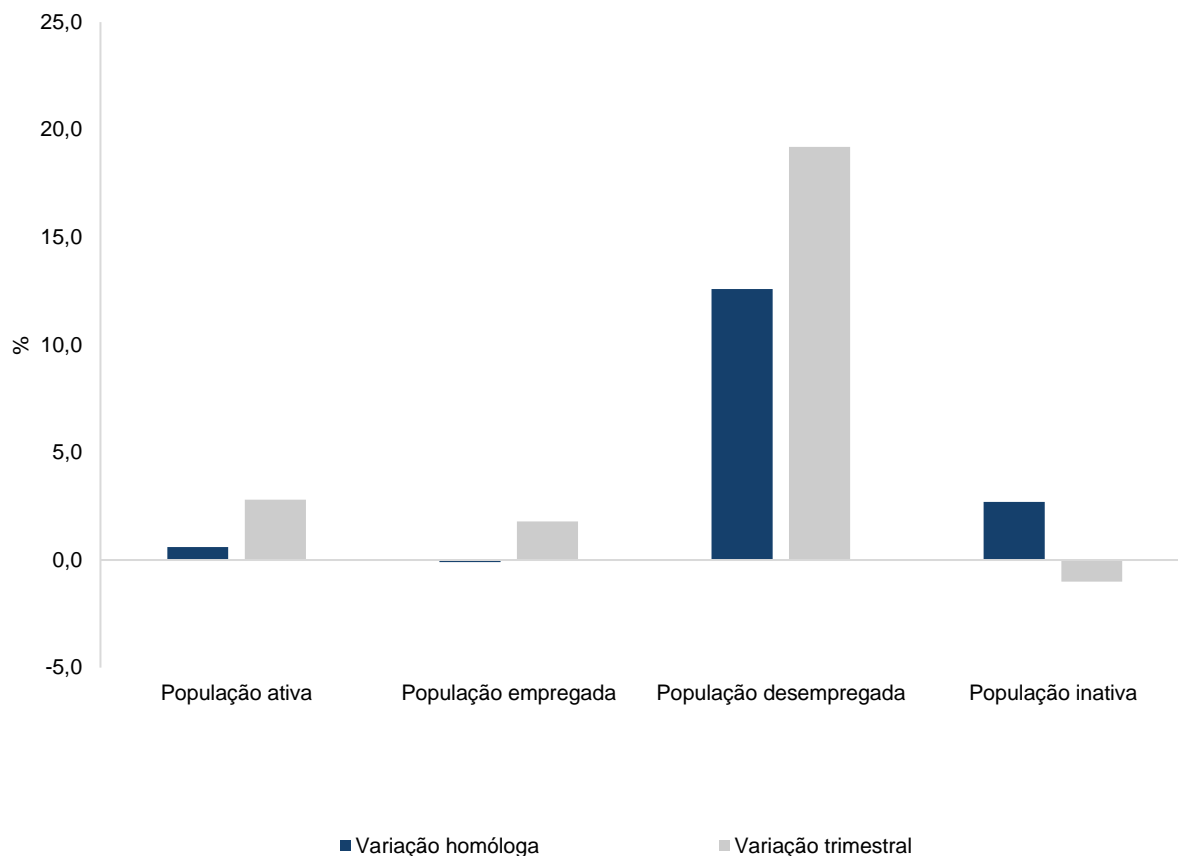
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 40,0%, valor inferior em 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e superior em 0,9 p.p. face ao 1.º trimestre de 2024. A taxa de inatividade das mulheres foi de 44,0%, apresentando uma diferença de 8,7 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 35,3%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 1.º trimestre de 2025 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 1.º trimestre de 2025



5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

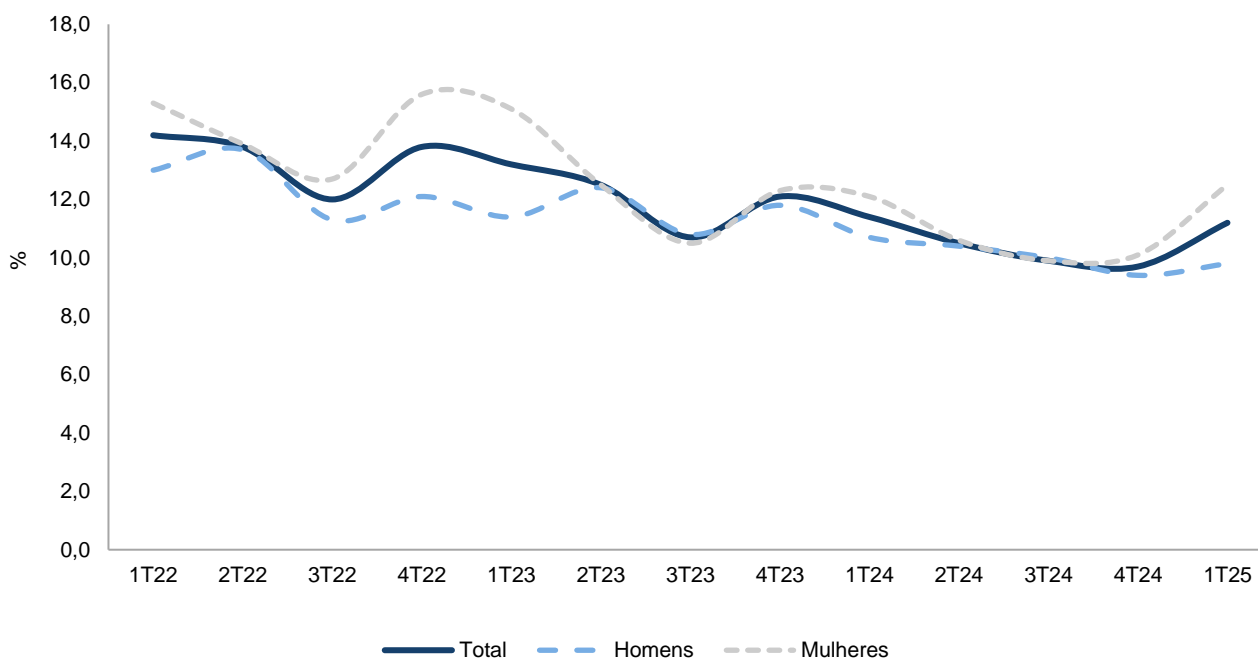
No 1.º trimestre de 2025, estima-se que 15,6 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo aumentado 18,2% (+2,4 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuído 2,2% (-0,3 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2024.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 9,1 mil pessoas, o que representa 58,3% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (3,3 mil pessoas; 21,2% do total de subutilização) tendo aumentado 17,7% face ao trimestre anterior. Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego era constituído por 2,7 mil pessoas (17,3% do total de subutilização), apresentando um crescimento trimestral de 23,4% e uma diminuição homóloga de 18,2%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 1.º trimestre de 2025, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,2%, representando um incremento de 1,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 0,2 p.p. face ao período homólogo.

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da

comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 1.º trimestre de 2025, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 11,8%, valor que cresceu tanto em termos homólogos (+0,7 p.p.), como em termos trimestrais (+1,1 p.p.). O valor desta taxa entre os homens (9,5%) foi inferior ao das mulheres (14,1%). Em termos de condição perante o trabalho, 56,7% dos jovens NEEF eram desempregados e 43,3%, eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

